

Campo Férias Juef - 1960
Instituto Serviço Social - Out. 60
Sem. Int. Paícoa (Tilt) - 61

EDUCAÇÃO FEMININA

I - O equilíbrio dos valores femininos e masculinos na sociedade e na cultura

Recentemente foram ordenadas padres na Igreja luterana da Suécia, pela primeira vez na história, três mulheres. Não só tal facto foi precedido de violentíssimas polémicas nos meios cristãos e civis da Suécia, como foi seguido por numerosas discussões e trabalhos, incluindo um livro a publicar na Inglaterra no próximo Outono com a colaboração de gente de todas as confissões cristãs.

Ainda que não tivesse outro mérito, tal questão veio acentuar a importância do estudo da missão da mulher na Igreja. E a literatura que nos últimos tempos se tem publicado revela, a quem a quiser estudar, que o problema da educação feminina, aspecto particular do problema mais vasto da missão da mulher na sociedade, não é mera fantasia actual mas já estava presente em toda a tradição da Igreja.

Antigo Testamento (Cântico dos Cânticos; Oseias)

Santos Padres (Nova Eva - Igreja, Maria (mulher, abrindo para a ressurreição da nova vida)

E assim na liturgia da Igreja. Nas festas dos mártires e confessores, as expressões correntes desenvolvem o tema do homem novo, usam os salmos que se aplicam de preferência a Jesus Cristo (salmo 109 ou o versículo 45,30 do Eclesiástico). Nas festas das virgens e das santas mulheres, é todo o tema da relação nupcial que está em jogo. A antífona "Vem, esposa de Cristo", é repetida numerosas vezes.

Há um sentido profundo da diferenciação dos sexos na própria economia da Igreja - a mulher, símbolo da Igreja; o homem, sinal de Cristo.

A sociedade, imagem em preparação da sociedade perfeita que é a Igreja, há-de reflectir esta mesma diferenciação. Aí, com o P. Daniélou, podemos dizer que :

Homem - valores de invenção, progresso, transformação

Mulher - valores de permanência

Ou, com Buytendijk :

Homem - apreende o mundo numa relação de trabalho

Mulher - atitude de cuidado vigilante perante o mundo;
apreende o mundo como precisando de cuidado

Ou, o que já Edith Stein dissera : "Chez la femme la vocation de mère est première et la vocation de domaine du monde est seconde; chez l'homme, la vocation de dominateur du monde est première, la vocation de père est seconde et assujettie à la première".

Donde : um equilíbrio de valores que ultrapassam os indivíduos e informam toda a sociedade e toda a cultura. No conjunto da humanidade, estes valores têm de equilibrar-se para que haja um todo harmónico.

É claro que um tal equilíbrio não supõe uma separação rígida de caracteres masculinos só nos homens e femininos só nas mulheres... Pelo contrário, o homem completo tem em si muito dos valores femininos na sua pureza, e a mulher idem. Na esfera da mística, os dois sistemas identificam-se (S. Vicente de Paulo e S. Francisco de Assis; S. Teresa de Ávila e S. Catarina de Sena).

Quando na educação feminina se acentuam os valores femininos, não se pretende uma exclusividade mas um caminho, uma maneira de abarcar o todo.

(P. van Ginneken)

(Comparar com o problema da especialização e cultura)



Algumas das questões básicas que a cultura põe à presença e equilíbrio dos valores :

- 1) resposta na vocação fundamental trazendo consigo valores próprios
- 2) a integração da educação da mulher na vocação primária da virgindade e casamento - e adaptar assim os métodos de educação da mulher
- 3) a orientação da mulher no mundo do trabalho; como reagir e como contribuir para a sociedade, dando à mulher um sentido de dom para a comunidade
- 4) a restauração do sentido do matrimónio e da família
- 5) a revalorização da pessoa (virgindade)

--- A cultura processa-se como o somatório de todas as reflexões e experiências de vida, das mais simples às mais complexas

--- A sociedade reflecte nas estruturas e instituições esse processo

Fundação Cuidar o Futuro

--- Uma e outra preparam a cidade celeste, na harmonia dos valores que se completam

--- Um dos elementos essenciais dessa harmonia é o equilíbrio dos valores femininos e masculinos (ler Corção)

--- Dois polos na vida cultural e social :

- o progresso, a iniciativa, a decisão, a transformação (o homem e o trabalho)
- o dom, a aceitação, a salvaguarda dos valores permanentes, o sacrifício, a generosidade consentida (a mulher tem uma atitude de cuidado vigilante perante o mundo, apreende-o como precisando de cuidado)

--- Como a Igreja o exprime :

- as Missas dos Doutores (sacerdote e rei, soldado de Cristo)
- as Missas das Virgens e santas mulheres (tema nupcial)



II - A opção da mulher

Poderíamos analisar agora a educação feminina no seu todo, como se tem procurado realizar a educação feminina, que aspectos assume. É claro que não podemos identificar educação feminina com aprendizagem de culinária ou puericultura a que certos programas parecem limitá-la. Ser mulher inclui sem dúvida um certo número de actividades mas ultrapassa-as, enquadrando-as numa perspectiva mais ampla e mais profunda. Como nota Edith Stein, o fim da educação deve ser o de conservar a cada membro o seu carácter de membro e de conservar ao todo a sua simetria de estrutura.

É um facto afirmado em todos os livros e artigos que tratam do problema a necessidade de uma educação que procure valorizar as qualidades próprias da mulher e que a leve a dar à sociedade o seu contributo específico. Tentativas realizadas :

Fundação Cuidar o Futuro

- Suíça, serviço social para todas as raparigas (escolas próprias)

- M. Meme Daniélou (escola em Paris)

- Grailville

Há aqui uma responsabilidade que é de todos mas que cabe especialmente à mulher. No entanto, não creio que aqui a responsabilidade possa ser assumida de uma forma exterior ou meramente intelectual. Para poder contribuir para a educação feminina enquanto tal, a mulher tem de, em primeiro lugar, ser plenamente mulher. E o que é ser plenamente mulher?

Para poder responder a esta pergunta tenho de situar-me numa outra esfera : a da liberdade. A liberdade é a possibilidade de opção por uma situação existencial, não por uma abstracção ou por uma essência desincarnada. Na economia da Redenção, processa-se entre mim e



Deus um diálogo obscuro em que cada opção me determina e por seu turno exige uma resposta de Deus. A graça de Deus vem-me como um dom, um dom que me toma toda, que não se sobrepõe ao que sou ou faço mas que é transportada até mim em todo o condicionalismo do ser e do fazer. Nesse condicionalismo toma importância fundamental o encontrar-me como mulher.

A resposta à graça há-de ser pois filtrada, concebida, nesta unidade consubstancial de corpo e alma, que Deus marcou com um cunho próprio.

A realização plena da liberdade está na verdade dessa resposta, na autenticidade da minha incarnation. Quer dizer, cada uma de nós encontra-se, descobre-se mulher. E como reage a isso ? Que significado lhe dá ?

Posso não me aceitar e querer ser diferente e afogar todos os complexos em tarefas masculinas ou numa rudeza que aniquila.

Posso aceitar-me passivamente e não ser coisa nenhuma, perplexa perante o descosido, o vazio da minha vocação.

Posso mascarar o meu ser mulher nas coisas exteriores e cultivar atavios e falas mansas que julgo serem expressão de feminilidade.

Mas posso escolher-me mulher ! Posso agarrar nas mãos a situação em que me encontro e dar-lhe um conteúdo, uma forma que venha de dentro para fora, incarnar a essência de mulher na minha existência de mulher. Posso neste diálogo que é a minha vida humana, que eu e Deus vamos moldando, posso adivinhar-lhe o pensamento e querer-me como Deus me quer.

Esta escolha da minha condição de mulher é cheia de consequências. Tudo tem de ser revisto, repensado. Aliás toda a vida do homem, ainda que desenvolvida na linha da sua natureza, tem de ser repensada



Fundação Cuidar o Futuro



e revista a outra luz na ordem sobrenatural.

Não basta deixar acontecer a natureza nem sequer tomar um modelo piedoso de mulher que sirva de estímulo. É necessário estar consciente da escolha que se faz e ter a coragem da opção que se lhe segue. Não basta pensar que o futuro há-de conduzir-me a uma realização plena da minha feminilidade. É já neste momento que essa feminilidade se molda. Porque o que eu faço hoje, as atitudes que tomo, as palavras que digo, os interesses que cultivo, as pessoas com quem lido, o trabalho que realizo, tudo isso, parecendo que sai de mim para a pura objectividade exterior, não tem senão uma fugaz existência objectiva. Tudo "volta" para mim, definindo-me, construindo o meu eu, que se vai afirmando não em correspondência a um modelo ideal (a um arquétipo) mas em correspondência a um modelo que em cada instante é novo porque se elabora à medida que novas atitudes e novas opções vão sendo tomadas.

É assim que a verdadeira Mulher (correspondendo ao arquétipo que é Nossa Senhora) se pode ir construindo em mim. Com a certeza de que a plenitude da minha feminilidade há-de ser também a plenitude da minha humanidade, não em geral mas na minha originalidade própria de indivíduo absolutamente único.

III - As coordenadas da educação feminina

Escolher-me mulher implica um reconhecimento da vocação básica da mulher, o seu aprofundamento e a tradução constante na vida, dos valores, ideias, sentimentos e atitudes que supõe. É na linha da vocação primária - de virgindade e de maternidade - que essa vocação se pode encontrar.

Não vou referir-me a duas possibilidades de caminho mas a atitudes que hão-de estar presentes em cada mulher, qualquer que seja o



caminho que siga na vida.

Em cada mulher a mãe e a virgem estão presentes numa harmonia de valores que se afirmam simultaneamente, se completam e se interpenetram. Cada mulher é chamada a desenvolver mais profundamente e em todas as suas implicações um ou outro destes caminhos, mas esse caminho só será autêntico se integrar e explicitar os valores presentes no outro. (A mãe que permanece numa transparência de pureza e de dom, que não se afundou nas coisas, que tem alma de rapariguinha, guardada inteira para Cristo; a virgem consagrada que tem coração de mãe, tão grande como o mundo em que todos cabem.)

O que é a mãe ? Que valores traz consigo ? Vamos analisar esses valores não só numa perspectiva pessoal mas, através de nós, no seu significado cultural.

• Fecundidade

- a mulher é chamada a dar a vida; a trazê-la em si, alimentá-la, expandi-la, levá-la à maturidade
- mergulha nos mitos da terra criadora onde todos os seres são objecto do mesmo cuidado generoso, onde se renova, num processo cíclico, a vida dos seres - e toda a cultura clássica está cheia da celebração do mistério da fecundidade
- ganha um sentido religioso do próprio Espírito Santo a que os Padres da Igreja associam a mulher - na verdade, é o Espírito Santo que está presente na criação, é Ele que faz nascer o Verbo incarnado, é Ele que faz nascer a Igreja, é Ele que faz nascer a graça na alma dos cristãos.
- fecundidade que se estende a tudo o que é vivo, que envolve a cultura em todas as suas manifestações
- que encontra a sua realização em Maria, Mãe de todas as criaturas, que cria o Cristo - assim todas as mulheres são chamadas a criar, a mo-

delar o Corpo Místico de Cristo.

• Sentido do outro (Other - *Centredness*)

Mas a fecundidade supõe sacrifício. Para que haja colheita é preciso que a semente caia na terra e o grão morra. Na transmissão da vida humana é preciso que a mulher corra o risco da vida, naquela esfera onde o tempo toca a eternidade, para que a vida nasça. Na vida espiritual, é preciso passar pela Cruz e aceitar a morte do próprio eu para que a vida da graça possa florescer.

A mãe vive no quotidiano, em mil pequenas coisas, esta atitude de sacrifício. É um sacrifício de coisas, do tempo, dos gostos, mas também um sacrifício de si mesma; não só do que se tem, mas do que se é. Por isso talvez a sua acção na história é silenciosa. Ela está na história como mãe, depositária da primavera de vida que há-de dar flores e frutos e que há-de revelar-se nas grandes realizações dos homens.

É ainda Nossa Senhora o modelo, que se dá inteira e se esconde no sacrifício pelo filho. É preciso ter a visão de fé para aceitar que o sacrifício de tudo pelo outro é mais fecundo que as grandes actividades, que a dádiva total em qualquer caminho é a maior glória.

• Compaixão (*Compassion*)

O dom e o sentido do outro levam à identificação com ele. A mãe sente com o filho, presente os seus desejos e sofrimentos. Ama o filho não por aquilo que ele faz, pelos seus talentos ou actos, mas por ele mesmo na sua realidade profunda de pessoa.

Em "Too late the Phalarope", o filho branco é preso por relações com uma rapariga negra e a Mãe diz : "Diz ao meu filho que o meu amor aumentou e que, embora nos separem as portas duma casa, todas as portas do meu coração estão abertas para ele".

É este mesmo profundo sentimento de compaixão que vai dos filhos aos que sofrem necessidades - aos doentes, aos pobres, àqueles que



Fundação Guadalupe e do Centro de Documentação e Publicações

não têm ninguém para amar, não só os que sofrem no corpo mas também os que sofrem na inteligência e no espírito (os que estão sòzinhos, os deprimidos). É este sentimento que a impele para todos os jovens e ignorantes e cépticos e a torna ansiosa para lhes revelar as maravilhas do amor de Deus.

Ao sentido de justiça e lei com que o homem molda o mundo, a mulher tem de opor o sentido de compaixão e de misericórdia - toda a sua actividade, mesmo nas esferas em que o homem se movimenta, tem de ser uma forma de maternidade.

• Universalidade

No seu cuidado pela pessoa, a mulher é sensível ao todo - a pessoa inteira, a totalidade da vida, numa palavra, a universalidade. Como mãe de família, a mulher realiza não só uma gama variadíssima de tarefas, como tem de introduzir a criança no universo. Todas as ciências, da higiene à teologia, lhe devem ser acessíveis.

A força e a grandeza da mulher não estão em dominar extraordinariamente bem um só domínio, mas em estar atenta a todos os valores, sensível a todos os sons e cores, capaz de integrar todas as actividades num enquadramento coerente e harmonioso.

É uma universalidade de amor, uma força de coesão, unificando as coisas e as pessoas.

• Estabilidade

A mãe é a estabilidade, a cadeia que liga as gerações - sem esta estabilidade a criança torna-se um desajustado que há-de sofrer a vida inteira.

Também na cultura a mulher é o factor de estabilidade, o coração e o abrigo a que o homem recolhe depois das viagens no desconheci-



Fundação Cuidar o Futuro

do. É a influência da mulher que cultiva a terra e que quer participar na colheita, que torna sedentárias as populações nómadas primitivas.

Na mãe há a estabilidade da tradição, dos conhecimentos adquiridos, a segurança das coisas que não passam nem mudam, a serenidade da torre de marfim.

Ao lado da Mãe, a Virgem afirma a essencialidade de alguns valores espirituais. Embora a virgindade seja vivida por homens e mulheres, é da tradição da Igreja, dos Santos Padres, que ao escreverem sobre a virgindade se dirigiam às mulheres.

• Consagração a Deus (*exemplar of consecration*)

A consagração tem, antes de mais, um sentido de posto à parte, tornado sagrado. Assim como o templo é o lugar sagrado, o cálice o vaso sagrado, os dias de festa o tempo sagrado, a virgem é a pessoa sagrada, tornada sagrada para Deus.

É claro que todos os cristãos pelo baptismo são consagrados. Mas não é possível para todos afirmarem directamente e explicitamente a consagração da sua vida toda a Deus. Não basta consagrar lugares, coisas, dias, - é a própria pessoa humana que tem de consagrar-se de forma absoluta. Para manifestar essa consagração de todos, é preciso que alguns se consagrem totalmente e directamente ao serviço de Deus. A mulher consagrada lembra a todos os homens essa consagração a Deus.

Necessidade de a revelar.

• O valor absoluto da pessoa (*absolute value of the person*)

Pela sua própria presença, a virgem mostra-nos que há outros critérios para julgar os seres humanos, para além da contribuição para a espécie, para o progresso ou para a sociedade. Ao cortar com uma carreira brilhante, ao renunciar a todas as coisas do mundo, a virgem con-



sagrada afirma que a pessoa humana vale por si mesma na sua relação com Deus.

Ao quebrar o círculo da família, ela mostra que o nosso destino humano é solidário em Cristo com a grande família dos homens.

Ao ultrapassar as fronteiras da sua própria pátria, ao renunciar muitas vezes à sua própria cultura, a mulher consagrada afirma o valor de todos os povos como imagens, diferentes mas genuínas, da riqueza infinita de Deus.

• Espírito de contemplação (*spirit of contemplation*)

Na economia da Igreja, a consagração a Deus significa oração e contemplação. A mulher consagrada tem de concentrar toda a força do seu coração não dividido em Deus, polo de oração que transborda sobre toda a comunidade cristã. Resposta da mulher : a intuição dos valores espirituais, o sentido dos símbolos, a receptividade e a capacidade de entrega total no amor.

→ • Sacrifício de reparação

Tema já presente na cultura clássica com Antígona, Andrômeda; nas sociedades primitivas com o sacrifício aos deuses de uma rapariga intocada.

A consagração total da mulher é também na economia cristã um sacrifício de reparação em união com o sacrifício de Cristo. É por isso que Claudel, no seu livro "L'annonce faite à Marie", põe na boca de Pierre de Craon a frase significativa : "Le mâle peut devenir prêtre, mais ce n'est pas défendu à la femme d'être victime". É Violaine que pode dizer : "Poderoso é o sofrimento quando é tão voluntário como o pecado".

É nesta atitude virginal de reparação que a mulher tem de aceitar e querer e partilhar todo o sofrimento.



Fundação Cuidar o Futuro



• Coração não-dividido

A mulher consagrada está em condições de se dar inteiramente a Cristo, na vida, na oração, no trabalho, procurando apenas a realização do reino de Deus.

Esta mesma atitude tem de irradiar em todas as mulheres : que nada as divida, que tudo seja caminho para a unificação em Cristo

• Relação nupcial de amor (*Bridal relationship*)

Sempre, na tradição da Igreja, a virgem foi considerada como a esposa de Cristo, sinal da relação nupcial de cada alma e da humanidade presente na Igreja, com o Cordeiro. É a intimidade nupcial com Cristo, numa relação de amor absoluta, total, profunda, que define a virgem consagrada. E, ao mesmo tempo, revela-nos o próprio mistério de Deus na sua relação com a humanidade, debruçando-se e procurando, como o esposo fiel, a humanidade e cada alma. Toda a criatura humana é chamada a esta relação nupcial única, que há-de ter a sua plenitude no fim dos tempos. Mas a virgem realiza-o de uma forma directa - e não são as obras humanas, mesmo apostólicas, que a levam à sua vocação. É a relação de amor com Cristo que está no fulcro da sua doação.

Necessidade de redescobrir e apreciar o valor da virgindade, levando ao mundo enrodilhado em si mesmo o amor que não tem limites, o sentido do mistério, a revelação do amor nupcial de Deus por nós.

Esbocei alguns dados para uma auto-educação como mulheres, aqueles que ressaltam do estudo do pensamento da Igreja sobre a mulher. Não resolveremos o problema da educação feminina, que todas sentimos ser premente, com panaceias exteriores ou com reformas governamentais. Cabe à geração actual descobrir para si o que é a educação como mulheres.

Umás seremos chamadas a aprofundar pela nossa própria vida os

valores presentes na Mãe, outros os valores presentes na Virgem. Na fidelidade à nossa própria vocação está a chave da nossa verdade pessoal e o caminho do equilíbrio dos mais profundos valores humanos na sociedade. Nessa fidelidade está a garantia de que teremos contribuído para se completar no fim dos tempos a imagem da Mulher vestida de sol, cujo manto multicolor há-de envolver toda a humanidade nas núpcias eternas com Cristo na glória.

Campo de Férias da JUCF
Ramalhão, Agosto de 1960

MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Fundação Cuidar o Futuro

